

EVASÃO DE CONHECIMENTOS NOS PRIMEIROS ANOS DO CURSO MÉDICO

*José Manoel Jansen**, *Fernando Bevilacqua***, *Eddy Bensoussan****

Nunca será demais sublinhar a importância das disciplinas do ciclo básico do Curso Médico: são o alicerce do corpo de conhecimentos que o médico necessita adquirir; iniciam o estudo e a aplicação do método científico, inclusive com a utilização de disciplinas auxiliares, como a Estatística; estabelecem hábitos próprios às profissões da saúde; desenvolvem o raciocínio científico e biológico.

Por outro lado, é fato de observação corrente o esquecimento, por parte dos alunos do ciclo profissional, de conceitos básicos, e até mesmo singelos, certamente desenvolvidos nas disciplinas do ciclo básico. Tal fato leva à necessidade de recordar esses conceitos e conhecimentos no início do treinamento em Medicina Interna e nas diversas especialidades clínico-cirúrgicas. Diga-se que esse recordar não se reveste, então, do simples caráter de reforço, mas de verdadeiro re-ensinar.

Esse fenômeno tem motivado muitas considerações de professores e planejadores educacionais. No entanto, é forçoso reconhecer que essas afirmativas são apenas opinativas, necessitando de observações controladas, que visem a quantificar o fenômeno.

O presente trabalho tem como finalidade avaliar o grau de fixação de determinados conhecimentos básicos e, portanto, de contribuir para o estudo do esquecimento dos conceitos aprendidos nas disciplinas do ciclo básico.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário a 24 alunos do terceiro ano da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no início do curso de Propedêutica Mé-

dica. O questionário constava de 29 questões do tipo preenchimento de lacunas, constando de temas de Anatomia, Bioquímica, Fisiologia, Imunologia, Patologia Geral e Medicina Social. As questões das diversas matérias encontravam-se aleatoriamente distribuídas, sem configurar grupos.

O tempo permitido para o preenchimento do questionário era livre, mas, em geral, não foi necessário um período de mais de 90 minutos.

Os resultados foram analisados, tanto do ponto de vista global do desempenho, como particularmente a cada uma das disciplinas, conforme exposto a seguir:

A) Desempenho geral

Excetuando uma questão, que mereceu tratamento à parte, as 672 respostas mostraram um índice de 25% de acerto total, 30% de acerto parcial e 45% de erro (Tabela 1).

Tabela 1
Desempenho geral nas respostas ao questionário

Especificação	Número de questões	%
Acerto total	165	25
Acerto parcial	205	30
Erro	302	45
Total	672	100

B) Desempenho analítico

A Tabela 2 relaciona os índices de acerto total, acerto parcial e erro, em cada área de conhecimento. Destaca-se, aqui, a heterogeneidade dos dados de cada disciplina.

A avaliação levada a cabo neste estudo não foi extensiva, no sentido de abranger todo o conteúdo programático das disciplinas. Pelo contrário, o que nos interessava era a análise de pontos julgados importantes na área clínica e que certa-

(*) Professor Adjunto, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

(**) Professor Titular, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

(***) Professor Assistente, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 2

Índice de acerto total, acerto parcial e erro em cada área de conhecimento

Área de conhecimento	Acerto total*	Acerto parcial*	Erro*
Anatomia	38	46	16
Bioquímica	29	28	43
Fisiologia	21	4	75
Histologia	22	20	58
Imunologia	24	18	58
Parasitologia	10	82	8
Patologia Geral	17	11	72
Medicina Social	17	71	12

(*) Em porcentagem.

mente tinham sido ensinados no ciclo básico. Assim, a seleção dos temas é, de uma certa forma, a visão clínica sobre alguns tópicos julgados indispensáveis no ciclo profissional. É importante destacar este aspecto, pois, considerando as disciplinas básicas como início da preparação do médico no terreno do conhecimento, espera-se que o ciclo profissional seja uma continuação do curso, que se processe uma verdadeira seqüência e não que se observe uma septação do Curso Médico em dois períodos praticamente estanques. É com essa visão que têm sido propostos vários sistemas de integração entre as disciplinas básicas e as do ciclo profissional.

A fixação de conhecimentos é função de uma série de fatores, inclusive da perspectiva de aplicação e da sensação de que os temas estudados serão importantes no desempenho da profissão. Sendo assim, parece válido levantar a hipótese de que algum grau de integração ciclo básico — ciclo clínico teria como conseqüências: a) despertar a atenção do aluno para pontos que ele pode julgar sem importância e, por isso, deles se desinteressar; b) ajudar na fixação dos conhecimentos; c) orientar o conteúdo programático das diversas disciplinas; d) reforçar a importância das disciplinas básicas, no sentido de mostrá-las aos alunos como alicerce da prática médica baseada num modelo o mais científico possível.

Evidentemente, este estudo não trata de avaliação de professores ou do desenvolvimento dos respectivos cursos. Todos sabemos das dificuldades em implantar a integração de que falamos acima, pelos motivos os mais diversos e relevantes. Na verdade, nossa intenção é muito mais abrangente; avaliar quantitativamente o grau de

fixação, ou esquecimento, de alguns conceitos aprendidos recentemente e, com isto, dar a partida para uma discussão circunstanciada das causas do fenômeno medido, além de avaliar fórmulas de como tentar resolvê-lo.

O grau de evasão de conhecimentos observado é bastante importante. A um índice de respostas erradas de 45%, deve-se somar alguma parcela de erro contida nos 30% de respostas apenas parcialmente corretas. Dessa forma, mais da metade dos conceitos questionados tiveram respostas com elevado índice de imperfeição configurando, em termos globais, um grau de fixação bastante deficitário. Sendo este estudo limitado e restrito a uma única escola médica, não pode ser generalizado. No entanto, na medida em que se faz uma avaliação quantificada de um fenômeno suspeitado (hipótese) por todos que exercem a docência, os resultados obtidos devem ser considerados com uma primeira evidência de que é grande a evasão de conhecimentos ensinados nos primeiros anos do Curso Médico. Estudos mais extensos e abrangentes fazem-se necessários para expandir o conhecimento e avaliar o grau do fenômeno; é necessário, inclusive, estudá-lo nas diversas circunstâncias em que é ministrado o ensino básico nas diferentes escolas de Medicina, procurando relacionar as formas de integração com a fixação de conhecimentos.

No tocante à avaliação por disciplinas, é necessário sublinhar que os números poderiam variar se alterássemos a extensão e a dificuldade das questões específicas de cada uma delas. No entanto, vale destacar a não uniformidade dos percentuais de acerto, acerto parcial e erro.

Este fato poderia, talvez, representar a diferença de avaliação por parte dos alunos, no tocante à importância prática dos diversos temas avaliados.

O estudo analítico de cada questão tem interesse, no sentido de uma avaliação pontual, mas reconhecemos que esse estudo particularizado tem menos importância que o conhecimento do fato global.

Endereço dos autores:

Faculdade de Ciências Médicas
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua Teodoro da Silva, 48
20560 — Rio de Janeiro — RJ

Obs.: Os interessados devem se dirigir aos autores para obtenção do modelo do questionário.